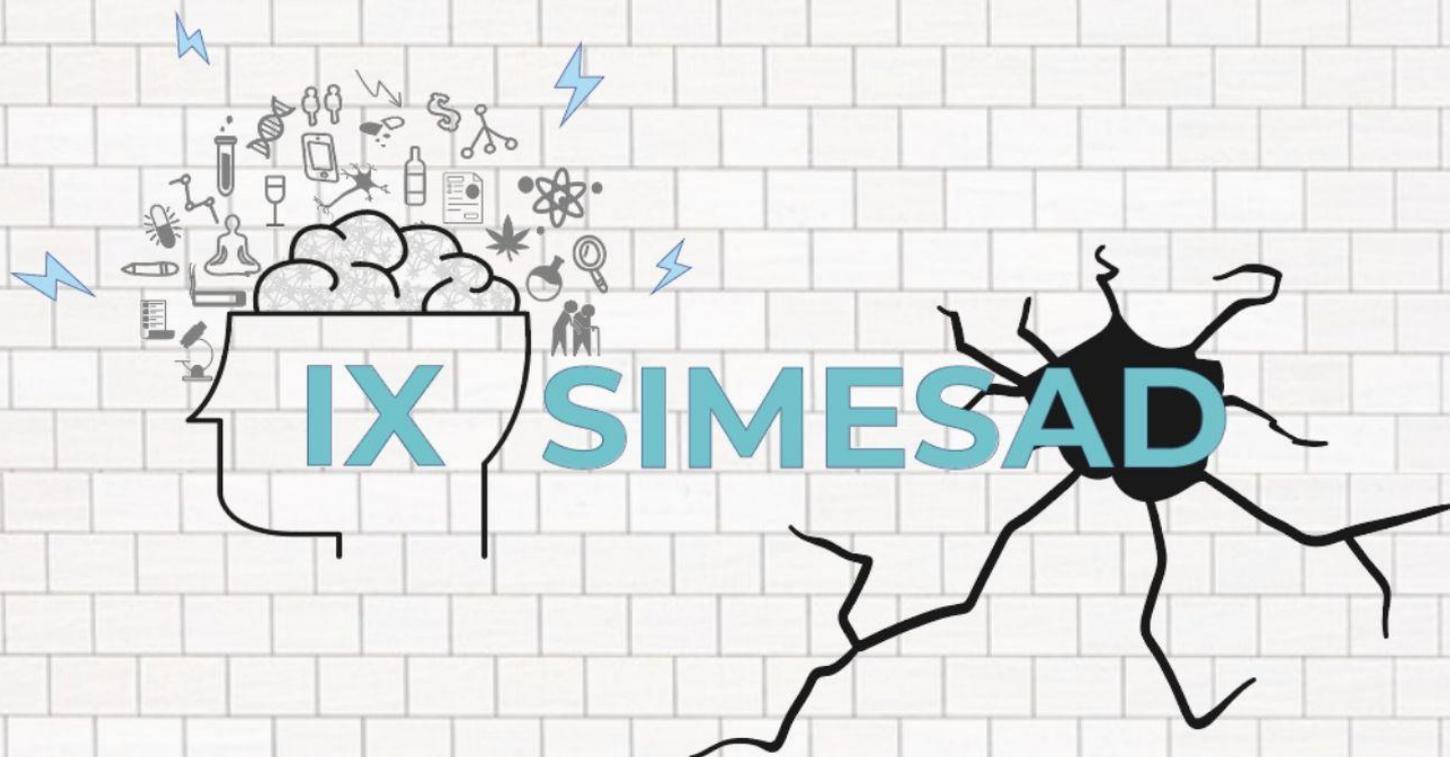


02 DE DEZEMBRO DE 2019

ANAIS



IX Simpósio de Medicina e Sociologia do Abuso de Drogas
Ciência em tempos de crise

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
2019



REALIZAÇÃO



APOIO

**IX Simpósio de Medicina e
Sociologia do Abuso de Drogas**

**“Ciência em tempos de crise: impactos
do momento político-econômico na
ciência brasileira”**

ANAIS

UNIFESP

2019

Universidade Federal de São Paulo

Reitora

Profa. Dra. Soraya Soubhi Smaili

Vice-Reitor

Prof. Dr. Nelson Sass

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Dra. Lia Rita Azeredo Bittencourt

Diretora do Campus São Paulo

Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini

Chefe do Departamento de Psicobiologia

Prof. Dr. José Carlos Fernandes Galduróz

Chefe da Disciplina de Medicina e Sociologia do Abuso de Drogas

Profa. Dra. Ana Regina Noto Faria

IX Simpósio de Medicina e Sociologia do Abuso de Drogas
**Ciência em tempos de crise: impactos do momento político-
econômico na ciência brasileira**

Coordenação Geral

Profa. Dra. Denise De Micheli

Coordenação

MsC. Liz Paola Domingues

Comissão Organizadora

Ana Paula Gonçalves Donate

Ingrid Silva de Potter

Giulia Trigo de Lima

Juliana Yuri Taba

Liz Paola Domingues

Margareth Arrebola Tredice

Revisão Textual

Margareth Tredice

Arte e Projeto Gráfico

Liz Paola Domingues

REALIZAÇÃO

Universidade Federal de São Paulo

Campus São Paulo

Área de Medicina e Sociologia do
Abuso de Drogas (MESAD)

Departamento de Psicobiologia

APOIO: AFIP

IX Simpósio de Medicina e Sociologia do Abuso de Drogas
**Ciência em tempos de crise: impactos do momento político-
econômico na ciência brasileira**

Coordenação Geral

Profa. Dra. Denise De Micheli

Universidade Federal de São Paulo

Rua Sena Madureira, 1500 - Vila Clementino, São Paulo – SP, 04021-001

O conteúdo dos textos é de responsabilidade exclusiva dos autores.
Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

<p>IX Simpósio de Medicina e Sociologia do Abuso de Drogas Ciência em tempos de crise: impactos do momento político-econômico na ciência brasileira</p> <hr/> <p>(2.2019: São Paulo, SP)</p> <p>ANAIS do IX Simpósio de Medicina e Sociologia do Abuso de Droga: Ciência em tempos de crise: impactos do momento político-econômico na ciência brasileira, organizado por Denise de Micheli [et al]. – São Paulo, SP, 2019.</p> <hr/> <p>28 p.</p> <p>Evento realizado pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)</p> <p>Drogas de Abuso; Vulnerabilidades; Intervenções; Tratamento; Divulgação Científica</p>

Sumário

1. Apresentação	02
2. Certificados	03
3. Resumos Científicos	04

Apresentação

O Simpósio de Medicina e Sociologia do Abuso de Drogas caracteriza-se como um evento para discussão de abordagens para enfrentamento de problemas associados ao uso e abuso de álcool e outras drogas. Em sua nona edição, em 2019, o Simpósio teve como norteador o tema “Ciência em tempos de crise: impactos do momento político-econômico na ciência brasileira”. As apresentações fomentaram discussões sobre intervenções para o uso de risco e dependência de álcool e outras drogas, estudos sobre vulnerabilidades para o uso de substâncias e capacitação dos profissionais da frente de atendimento ao usuário. Os participantes foram convidados a compartilhar as perspectivas futuras de suas pesquisas frente às instabilidades político-econômicas do país, assim como estratégias de resistência e enfrentamento das adversidades. A divulgação destas pesquisas e a discussão coletiva sobre fazer científico proporcionaram oportunidades de reflexão e fortalecimento da comunidade acadêmica e população interessada.

MsC. Liz Paola Domingues

Coordenadora

Certificados

- I. Os certificados de participação estão disponíveis para impressão em <https://www.unifesp.br/reitoria/proex/certificado/participacao-em-eventos>
- II. Os certificados de apresentação poderão ser retirados com a comissão organizadora a partir de abril de 2020.

Resumos Científicos

Tema 1

Intervenções para redução do uso de risco de álcool e outras drogas

1. Adesão a uma intervenção via web para o uso de álcool entre universitários: influência do perfil dos participantes e das estratégias de recrutamento.

Marcella Ferreira Gonçalves; Ana Regina Noto; André Bedendo

Intervenções via internet são eficazes para redução do consumo de álcool entre universitários, porém os estudos apresentam elevadas taxas de abandono. Conhecer os fatores associados à adesão pode favorecer o desenvolvimento e potencializar os efeitos dessas intervenções. Objetivo: Examinar a associação entre o perfil dos estudantes e de estratégias de recrutamento na adesão de universitários em uma intervenção via web para o uso de álcool. Métodos: Participaram 46.329 estudantes brasileiros com idade entre 18 e 30 anos e relatando consumo de álcool nos últimos três meses. Utilizaram-se três estratégias de recrutamento: convite aberto, pessoalmente dirigido com ou sem incentivo não-monetário. Avaliou-se o efeito de características educacionais, sociodemográficas, motivacionais e de uso de álcool sobre a adesão por meio de modelos de regressão logística. Resultados: Mulheres (aOR=1,09) e estudantes com maior renda (aOR=1,32) foram mais aderentes, assim como estudantes mais motivados (aOR=1,04). Tiveram mais chance de aderir universitários que relataram consumo binge (aOR=1,26) e com uso de risco (aOR=1,11). O número de consequências negativas relacionadas ao uso de álcool não foi associado à adesão (aOR=0,99). Já o recrutamento utilizando incentivos (créditos escolares) aumentou em 3,97 vezes a adesão (aOR=3,97). Observamos dados semelhantes entre os estudantes que retornaram em pelo menos um follow-up e os que retornaram em todos. Conclusão: O uso de incentivo foi o principal fator associado à adesão. Os resultados podem auxiliar no desenvolvimento de futuras.

Palavras-chave: Consumo de bebidas alcoólicas; Internet; Adesão

Agência de Fomento: -

Tipo de apresentação: Oral

2. Beber ou Não beber: quais fatores podem modular o padrão de consumo de álcool segundo universitários?

Marina Noto; Elaine Lucas dos Santos; Ana Regina Noto; André Bedendo;
Maria Lucia O. S. Formigoni

Objetivo: Analisar os fatores que podem motivar e modular o consumo de álcool entre estudantes universitários. Metodologia: Estudo qualitativo com 24 alunos de universidades públicas e privadas de São Paulo e imediações, utilizando entrevistas individuais. Os dados foram gravados e transcritos em sua totalidade e analisados no software Nvivo. Foi feita a análise preliminar de 5 entrevistas com foco em duas categorias que emergiram das discussões entre os pares: motivações para beber e os moduladores do padrão de uso. Resultados: Os fatores relatados foram categorizados em 1) Externos: contextos de uso - bares em que o consumo é moderado e festas, onde se bebe mais, principalmente em open bar; controle social - em que os amigos agem tanto como fator protetivo, quando estes alertam sobre um possível exagero, quanto estimulante para que o indivíduo beba mais e; cultura de consumo - glamourização do álcool em propagandas e músicas. 2) Internos: estado emocional - em que se bebe para alívio do desprazer ou para potencialização de prazer e diversão; autoconhecimento - conhecimento de como seu corpo reage ao álcool; avaliação dos riscos para o dia seguinte - medo de não conseguir cumprir compromissos e medo da ressaca moral, expressa pelo julgamento do grupo. Considerações finais: Conhecer os fatores internos permite desenvolver atividades que ajudem a lidar com emoções e questões pessoais sem necessidade de recorrer ao álcool. O conhecimento dos fatores externos sugere a importância de políticas públicas e intervenções em contextos com alto nível de consumo como festas open bar.

Palavras-chave: Uso de álcool; Universitários; Motivação para beber

Agência de Fomento: FAPESP

Tipo de apresentação: Pôster

3. Processo de construção de cartilha educativa para idosos consumidores de álcool.

Camila Chagas; Tassiane C.S. de Paula; Cleusa Pinheiro Ferri

O consumo de álcool pela população idosa pode ser mais prejudicial quando comparado à população adulta jovem, devido aos prejuízos físicos do processo de envelhecimento. Objetivo: Desenvolver uma cartilha educativa para idosos que consomem álcool. Metodologia: Este estudo utilizou métodos mistos com sete etapas: 1) Levantamento das cartilhas do governo brasileiro para idosos e cartilhas sobre álcool para a população geral; 2) Método Delphi; 3) Primeiro grupo focal, 4) Versão preliminar da cartilha, 5) Segundo grupo focal, 6) Terceiro grupo focal e; 7) Versão final da cartilha. Resultados: A cartilha foi construída a partir dos resultados do método Delphi que gerou consenso sobre informações relevantes que deveriam conter em uma cartilha para idosos. Profissionais de diversas áreas participaram do Delphi. O primeiro grupo focal com idosos apresentou crenças sobre o consumo de álcool, demandas e atitudes ao beber. Após a construção da versão preliminar da cartilha, o material foi avaliado por dois grupos focais de idosos, resultando em alterações na concepção de dose padrão e na forma de apresentação dos mitos e verdades na versão final da cartilha. Considerações finais: Este estudo possibilitou apresentar orientações para escrita de materiais sobre álcool para a população idosa. A participação dos idosos na avaliação da cartilha permitiu criar um material de fácil compreensão, que aborda pontos críticos na prevenção ao consumo de risco de álcool em idosos.

Palavras-chave: Idosos; Consumo de álcool; Cartilha

Agência de Fomento: CNPq

Tipo de apresentação: Oral

4. Intervenção Breve para Idosos (IBI): protocolo de aplicação da IBI para redução do consumo de risco de álcool entre idosos na atenção primária.

Tassiane Cristine Santos de Paula; Camila Chagas; Cleusa Pinheiro Ferri

Com o envelhecimento da população, os riscos relacionados ao consumo de álcool em idosos são uma preocupação crescente. Entretanto, estudos sobre intervenções para reduzir o consumo de álcool nessa população ainda são escassos. Objetivo: Descrever o protocolo de aplicação da intervenção breve para idosos (IBI) para redução do consumo de risco de álcool na atenção primária. Método: A Intervenção Breve para Idosos (IBI) é uma técnica de mudança de comportamento, consiste em uma única sessão com duração de 10 a 15 minutos, que compreende sete componentes: 1) devolutiva; 2) identificação; 3) informação; 4) reflexão, 5) normatização; 6) construção; 7) instrumentalização. A IBI será aplicada por agentes comunitários de saúde (ACS) treinados. Os ACSs receberão um guia de apoio visual padronizado, para ser utilizado durante a intervenção, contendo a descrição de cada etapa. Ao final da intervenção, o participante receberá uma cartilha, desenvolvida para esta intervenção, intitulada “Consumo de Álcool em Idosos: Cuidados ao beber” que reforçará as informações discutidas e será um instrumento de apoio na mudança de comportamento. Resultados esperados: Espera-se verificar através da aplicação da IBI os potenciais benefícios desta intervenção de baixo custo que poderia ser facilmente implementada na atenção primária e aplicada por agentes comunitários de saúde (ACS).

Palavras-chave: Álcool; Intervenção Breve; Idosos.

Agência de Fomento: CNPq

Tipo de apresentação: Oral

5. Associação entre consumo de álcool e depressão em idosos.

Amanda Elisa Graciolli Henrique; Tassiane Cristine Santos de Paula

Com o envelhecimento da população e o crescente número de idosos, atribui-se novas demandas para o sistema de saúde, como a preocupação e a atenção a doenças como a depressão e o consumo de álcool entre os idosos. Objetivo: apresentar as evidências de estudos sobre a associação entre o consumo de álcool e quadros depressivos entre idosos. Métodos: foi realizada uma revisão da literatura sobre álcool, depressão e idosos. Foram pesquisadas publicações dos últimos 5 anos nas bases de dados PubMed, SciELO e Redalyc.org. Resultados: seis estudos foram identificados, nos quais encontrou-se alta heterogeneidade quanto a metodologia utilizada, referente ao tamanho da amostra, contexto e instrumentos de coleta de dados. Parte dos achados aponta para uma associação de causa e efeito bidirecional entre o consumo de álcool e a depressão. Isso se deve aos efeitos e consequências do abuso do álcool, como as alterações neuroquímicas, emocionais e nos relacionamentos interpessoais, que por sua vez são fatores de risco para a depressão. Ao passo que alguns sintomas depressivos, como pensamentos pessimistas e isolamento social, são fatores de risco para o abuso de álcool. No entanto, essa associação varia conforme sexo, condições de saúde e status socioeconômico. Conclusões: a heterogeneidade dos métodos utilizados inviabiliza a comparação e replicação das pesquisas. Estudos futuros devem priorizar a investigação longitudinal das variáveis envolvidas na associação entre o consumo de álcool e os quadros depressivos, que permanecem pouco elucidadas.

Palavras-chave: Álcool; Depressão; Idosos

Agência de Fomento: FAPESP

Tipo de apresentação: Pôster

6. Padrões de comunicação entre família, adolescente e escola: subsídios para educação preventiva.

Juliana Aparecida Pereira Grasso; Tatiana de Castro Amato; Emérita Sátiro
Opaleye; Ana Regina Noto

Estudos com programas de educação sobre drogas reportam a necessidade de integrar a família para obter resultados com maior eficácia. No Brasil, existe uma lacuna na literatura científica sobre como fazer essa integração da família nos programas de prevenção. Este estudo teve como objetivo descrever como está a relação família-escola-adolescente na visão das famílias de estudantes de escolas públicas de São Paulo, Brasil. Método: Os familiares dos adolescentes participaram de uma entrevista qualitativa de pesquisa (indivíduo - N = 5; 6 entrevistas coletivas - N = 22) e um grupo focal (N = 10). As categorias de análise de conteúdo foram criadas por triangulação de dois pesquisadores. Resultados: Participaram 37 familiares de estudantes adolescentes. Havia 28 mulheres e 9 homens, com idades entre 31 e 69 anos. A maioria era de pais e mães, mais dois avós e uma tia. Na análise emergiram 2 temas (1. Comunicação família-jovem e 2. Comunicação família-escola), organizados em 7 categorias. O tema 1 tem as seguintes categorias: “Medo das consequências de falar sobre drogas”, “Suposição de que falar para as crianças está falando”, “Pais que falam alto”, “Comunicação da mãe compassiva” e tema 2: “A escola chama o família apenas em situações problemáticas”, “Chamadas escolares e membros da família não comparecem”, “Membros da família buscam e escola não comparece”. Conclusão: Todas as categorias demonstram questões relacionadas aos padrões de comunicação caracterizados principalmente pela falta de habilidades de escuta e comunicação.

Palavras-chave: Adolescente; Família; Escola

Agência de Fomento: FAPESP

Tipo de apresentação: Oral

Tema 2

Intervenções para casos de dependência de álcool e outras drogas

7. Efeitos do MBRP na impulsividade de pessoas com Transtorno por Uso de Álcool.

Ana Paula Gonçalves Donate; Emérita Satiro Opaleye; Elizeu Coutinho de Macedo; Ana Regina Noto

O Transtorno por Uso de Álcool (TUA) é um problema de saúde pública. Um dos maiores desafios deste transtorno é a dificuldade em manter-se em abstinência, devido a inúmeras recaídas. Acredita-se que a recaída ocorre com frequência em pessoas com TUA porque durante o estabelecimento da dependência inúmeras associações implícitas são construídas, que por sua vez culminam em decisões que não são feitas após um processo decisório baseado nas consequências pra si e para os outros, ou seja, as decisões tendem a ser impulsivas. De acordo com a Teoria do Processo Dual a cognição funciona em dois sistemas: um impulsivo/ automático e outro, reflexivo/ controlado. Estudos sugerem que o mindfulness pode contribuir para desassociar as associações implícitas e conseqüentemente, esse mecanismo pode estar associado com a redução da impulsividade. Mindfulness trata-se de uma habilidade de direcionamento da atenção e da consciência para experiência do momento presente com uma postura de aceitação e sem julgamento. O Mindfulness Based Relapse Prevention (MBRP) é um protocolo que se mostrou efetivo para prevenção de recaída entre pessoas que fazem uso de risco de substâncias psicoativas. Uma das hipóteses, ainda não testada, é sua ação nas associações implícitas relacionadas a álcool e a impulsividade em usuários de outras substâncias, como o álcool. Sendo assim, este estudo tem como objetivo geral investigar os efeitos de práticas de MBRP oferecido adicionalmente ao tratamento da Comunidade Terapêutica e comparar com grupo controle que recebe o tratamento usual.

Palavras-chave: Transtorno por Uso de Álcool; Impulsividade; Mindfulness

Agência de Fomento: -

Tipo de apresentação: Oral

8. Efetividade da prevenção de recaídas baseada em mindfulness como adjunto ao tratamento de transtorno por uso de substâncias: um ensaio clínico controlado e randomizado.

Itamar José Félix Junior; Ana Regina Noto; Emérita Sátiro Opaleye; José Carlos Fernandes Galduróz

O programa de Prevenção de Recaídas Baseado em Mindfulness (MBRP) foi especificamente desenhado para atuar nos processos subjacentes ao ciclo de recaída. O presente projeto tem por objetivo principal avaliar a efetividade do MBRP em comparação ao tratamento usual em serviços de internação para redução ou cessação do consumo de substâncias em pacientes com TUS um ano após a aplicação da intervenção. O delineamento do estudo será o ensaio clínico controlado e randomizado, com uma amostra estimada em 160 homens, acima de 18 anos e que estejam em tratamento para TUS em Comunidades Terapêuticas. Serão verificadas as diferenças entre os grupos em relação aos desfechos utilizando escalas de autopreenchimento assistido com medidas quantitativas avaliadas em quatro tempos distintos: antes da intervenção, imediatamente após a intervenção, seis meses e 12 meses após a intervenção. A análise dos dados envolve Análise de Variância com Medidas Repetidas para comparação do grupo controle e intervenção sobre os desfechos primários e secundários ao longo do tempo e outras referente às variáveis pré e pós intervenção, como ansiedade, depressão, fissura, raiva, autocompaixão e facetas de mindfulness.

Palavras-chave: Transtornos por Uso de Substâncias; Prevenção de Recaídas Baseada em Mindfulness; Ensaio clínico controlado randomizado.

Agência de Fomento: FAPESP

Tipo de apresentação: Oral

9. Prevenção de Recaída baseado em Mindfulness: Análises preliminares da adaptação para formato contínuo.

Leila Pimentel dos Anjos; Mayra Pires Alves Machado; Iracema Francisco Frade; Danielle Aparecida de Melo; Thiago Marques Fidalgo; Ana Regina Noto

Objetivo: Analisar o programa de Prevenção de Recaída baseado em Mindfulness (MBRP) em formato contínuo para pessoas com transtorno por uso de substâncias (TUS) em contexto ambulatorial. **Métodos:** Foram realizadas três entrevistas gravadas em áudio, individuais e/ou coletivas com oito participantes que haviam acompanhado pelo menos um ciclo de 12 sessões em formato contínuo. O material foi transcrito e submetido à análise de conteúdo categorial. **Resultados:** A entrada e saída de participantes foram observadas como fator positivo tanto para o participante que entra quanto para aquele que já estava no grupo. Enquanto o novato é acolhido e motivado pelos mais experientes, os mais antigos referem satisfação ao acolher e identificar nas dificuldades dos novatos as habilidades desenvolvidas com o avanço do protocolo. Referiram que o formato contínuo possibilitou maior tempo de assimilação dos conteúdos e a manter as práticas enquanto não possuem disciplina para fazerem sozinhos. Não foram relatadas desvantagens do contínuo. O novo protocolo foi avaliado como melhor opção, uma vez que sendo aberto, permite flexibilidade necessária para acolher situações adversas pelas quais os participantes passam ao longo de sua recuperação, as quais muitas vezes impossibilita frequência constante nas sessões. **Considerações finais:** O formato contínuo tem se mostrado mais adequado para o TUS ambulatorial. Há a necessidade de estudos futuros com pessoas que desistiram dos grupos.

Palavras-chave: Mindfulness; Transtorno por Uso de Substâncias; Assistência Ambulatorial

Agência de Fomento: FAPESP

Tipo de apresentação: Pôster

10. Avaliação do efeito do Biperideno (antagonista muscarínico) na preferência condicionada por nicotina, em ratos.

Nádia Tomita; Fábio C. Cruz; José C. F. Galduróz

O tabagismo é uma das principais causas de doenças e mortes precoces no mundo, sendo responsável por diversos prejuízos, tanto social quanto econômico. O tabaco foi descoberto há aproximadamente 1800 anos atrás, entretanto só com a chegada de Colombo à América que o tabaco se difundiu pelo mundo. A nicotina é um composto ativo presente no tabaco, responsável por múltiplos efeitos no organismo, tais como alterações na locomoção, ansiedade, aprendizagem e memória, além de efeitos recompensadores e dependência, a ativação dos receptores pela nicotina leva a um aumento da liberação de dopamina, noradrenalina, acetilcolina, glutamato e GABA, sendo capaz de induzir dependência a partir de sua ação no sistema mesolímbico. Atualmente os tratamentos contra o tabagismo se mostram ineficientes, podendo ocasionar diversos efeitos colaterais e altas taxas de recaídas em um curto período de abstinência. O estudo visa investigar uma nova estratégia farmacológica alterando a neurobiologia e o comportamento de busca pela nicotina. Estudos anteriores do grupo avaliaram o biperideno e a preferência condicionada por lugar (PCL) em camundongos tratados previamente com cocaína. Acredita-se que o biperideno seja capaz de atuar na evocação da memória condicionada pela droga e também no restabelecimento do equilíbrio fisiológico entre dopamina e acetilcolina no núcleo accumbens, reduzindo o comportamento de busca pela cocaína. Avaliações sendo conduzidas: Campo Aberto, PCL, além de ensaios bioquímicos tais como imunohistoquímica e análise dos níveis de dopamina no núcleo accumbens por HPLC.

Palavras-chave: Nicotina; Biperideno; Preferência condicionada por lugar

Agência de Fomento: CNPq

Tipo de apresentação: Oral

11. Efeitos do biperideno (antagonista muscarínico) na dependência de cocaína/crack.

Miguel Siqueira Campos Junior; José Carlos Fernandes Galduróz

Trata-se de um ensaio clínico duplo cego randomizado com participantes dependentes de cocaína e/ou crack, inicialmente abstinentes por conta de internação para desintoxicação, envolvendo o biperideno e o placebo para avaliação dos desfechos "fissura" e "recaídas". Os participantes tomarão a medicação do estudo ou placebo durante a internação e seguirão durante três meses e serão avaliados em cinco tempos, sendo o primeiro durante a internação, e os demais ambulatorialmente.

Palavras-chave: Biperideno; Recaída; Cocaína

Agência de Fomento: -

Tipo de apresentação: Oral

12. Ômega-3 na dependência de álcool e resultados relacionados: uma revisão sistemática.

José Carlos F. Galduróz; Andréia Gomes Bezerra; Gabriel Natan Pires; Renata Pauluci; Ana Regina Noto

O tratamento farmacológico para dependência de álcool possui apenas três medicamentos aprovados: dissulfiram, naltrexona e acamprosato. Os efeitos desses medicamentos são, no entanto, limitados, apresentando vários efeitos colaterais e uma eficácia modestamente maior em comparação ao placebo. A administração de ômega-3 pode trazer novas perspectivas para a prevenção de recaídas. Esta revisão sistemática teve como objetivo analisar a literatura disponível, compilando os estudos que empregaram o ômega-3 na prevenção da recidiva de álcool. Resultados: As bases de dados utilizadas foram PubMed e Web of Science. Foram identificados 2.231 estudos e apenas cinco artigos abordavam a administração de ômega-3 e alcoolismo. Conclusão: Apenas um ensaio clínico foi considerado elegível para esta revisão, juntamente com quatro estudos pré-clínicos em animais. Portanto, são necessários estudos robustos randomizados, duplo-cegos, controlados por placebo, para esclarecer os possíveis efeitos do ômega-3 na prevenção de recaídas de álcool.

Palavras-chave: Ômega-3; Etanol; Recaídas

Agência de Fomento: FAPESP

Tipo de apresentação: Oral

13. Terapia comunitária integrativa com usuários de drogas e seus familiares: experiência de escuta generosa e apreciativa.

Eroy Aparecida da Silva; Marilene Grandesso; Sandra Grandesso, Liz Veronica Luisi; Regina Esther Tuon; Yone Gonçalves de Moura; Ana Regina Noto

Esse resumo tem como objetivo apresentar a inserção da metodologia da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como recurso de conversação e escuta de usuários de drogas e seus familiares na UDED em parceria com o Instituto INTERFACI. A TCI foi criada, na década de 1980, pelo Dr. Adalberto Barreto, que considerava o modelo médico tradicional, pouco efetivo para atender as demandas de pessoas em situação de sofrimento psíquico. A intenção de se introduzir a TCI no atendimento dessas pessoas justifica-se pelas características dessa abordagem que tem como princípios: o acolhimento humanizado, o fortalecimento de vínculos e o empoderamento das pessoas no enfrentamento de suas dificuldades relacionais. A TCI vem sendo realizada mensalmente, onde os participantes são estimulados a apresentarem tanto as suas realizações, como seus problemas e as estratégias que usam ou já usaram para o enfrentamento de situações de crise. São pactuados, entre os participantes, atitudes de escuta, solidariedade e o não julgamento do outro. A interação do grupo é facilitada por dinâmicas de grupo, músicas, ditos populares, sugeridos pelos próprios participantes. Resultados: As rodas de Terapia Comunitária Integrativa vêm sendo realizadas na UDED, desde o ano 2011 até a presente data e têm contado com usuários ou não de drogas, seus familiares e cuidadores. Essa experiência tem possibilitado o acolhimento das situações de sofrimento psíquico e social bem como o fortalecimento do protagonismo dos sujeitos e de sua rede social. As rodas são abertas, gratuitas, e com público heterogêneo.

Palavras-chave: TCI; Autonomia; Conversação

Agência de Fomento: FAPESP

Tipo de apresentação: Pôster

Tema 3

Estudos sobre vulnerabilidades relacionadas ao uso de álcool e outras drogas

14. Vulnerabilidades, barreiras e caminhos para o cuidado de gestantes que usam drogas na cidade de São Paulo.

Talita de Souza, Eroy Aparecida da Silva e Ana Regina Noto

A prevalência de uso de drogas na gravidez é imprecisa e segundo a literatura existem lacunas no que se refere ao cuidado proposto e acompanhamento ofertado pela rede de cuidados. A fim de subsidiar políticas públicas para melhor assistência das gestantes que fazem uso de drogas, o objetivo deste estudo foi descrever as vulnerabilidades, barreiras e caminhos para cuidado a partir das percepções de gestantes com uso de drogas e em contextos de vulnerabilidades e de profissionais do sistema público da cidade de São Paulo. Foi realizado um estudo qualitativo com uso de entrevista em profundidade. Participaram do estudo 13 gestantes e 12 profissionais. Os dados foram gravados, transcritos, triangulados por pares e submetidos à Análise de Conteúdo e reportados com base nas diretrizes do COREQ (Consolidated criteria for Reporting Qualitative Research). Os entrevistados referiram inúmeras vulnerabilidades, entre as quais destacou-se a fragilidade das relações familiares e a violência em diferentes níveis sociais. O sistema de saúde e o sistema judiciário representam nas narrativas analisadas os principais obstáculos de um cuidado integral, junto ao estigma e o medo que as mulheres sentem de referirem o uso de drogas. Os temas identificados como possíveis caminhos para cuidado são relacionados à ampliação da oferta de cuidados e promoção de uma maternidade possível. Considera-se importante a revisão de modelos de cuidados e políticas que assegurem os direitos humanos e bioéticos a essa população.

Palavras-chave: Vulnerabilidades; Gestantes; Uso de drogas

Agência de Fomento: -

Tipo de apresentação: Oral

15. Sistemas de cuidado a pessoas que usam drogas em situação de rua com outros transtornos mentais

Margareth Arrebola Tredice; Danilo Polverini Locatelli; Ana Regina Noto

Uma parcela considerável pessoas que vivem em situação de rua fazem uso de drogas em associação a outros transtornos mentais. Existem poucos estudos dedicados a compreender as atitudes adotadas pela comunidade para cuidar desses indivíduos, bem como sobre as divergências políticas relacionadas aos sistemas de cuidado ofertados. Essa pesquisa tem por objetivo, a partir de entrevistas com informantes-chave, analisar a diversidade de crenças, expectativas e dificuldades relativas ao sistema de cuidado dirigido a pessoas com uso de drogas associado a outros transtornos mentais, vivendo em situação de rua na cidade de São Paulo.

Palavras-chave: Transtorno por Uso de Substâncias; Transtorno Mental; Pessoas em situação de rua; Saúde mental

Agência de Fomento: CAPES

Tipo de apresentação: Oral

16. Uso de drogas e as interfaces com violências experienciadas por mulheres em situação de rua.

Ingrid Silva de Potter; Eroy Aparecida da Silva; Elaine Lucas dos Santos; Ana Regina Noto

A condição de ser mulher em situação de rua apresenta uma série de especificidades relacionadas ao uso de drogas. Estudos indicam que grande parte dessas mulheres possuem suas vidas marcadas por questões de violências de gênero. Ainda são escassos estudos que investiguem de quais formas os dois fenômenos - uso de drogas e violências de gênero - se relacionam com mulheres em situação de rua. Objetivos: O objetivo desta pesquisa será conhecer a partir de mulheres cisgênero / transgênero em situação de rua e profissionais de saúde que trabalham diretamente com elas, possíveis relações entre as violências de gênero e o uso de drogas entre mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo. Metodologia: Trata-se de um projeto de estudo que seguirá um referencial metodológico qualitativo à luz da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. Serão utilizadas duas técnicas de coleta de dados: a observação participante e entrevistas semi-estruturadas. Participarão do estudo mulheres que fazem uso de drogas, maiores de 18 anos e que estejam em situação de rua, e profissionais que trabalham com essa população. Os participantes serão recrutados pelo método bola de neve, sendo que o número de participantes será determinado pelo ponto de saturação teórica. Para análise dos dados será utilizada a técnica de Análise de Conteúdo com auxílio do programa NVivo. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética da UNIFESP (número do parecer: 3.559.733). Os procedimentos metodológicos seguem critérios do COREQ (Consolidated criteria for reporting qualitative research).

Palavras-chave: Gênero; Violência de gênero; Situação de rua

Agência de Fomento: CNPq

Tipo de apresentação: Oral

17. Uso de álcool entre pessoas em situação de rua: a visão de um informante-chave.

Ivanilson Dinis Geraldo Monteiro; Márcia Aparecida Ferreira Lima; Danilo P. Locatelli; Ana Regina Noto

O álcool é uma das drogas mais consumidas na rua. O seu uso problemático em situação de rua por diferentes segmentos sociais tem exigido desenvolvimento de diversas estratégias de cuidado diante do contexto de sobrevivência. Objetivo: compreender o papel do álcool nas relações interpessoais entre pessoas em situação de rua que fazem o uso problemático a partir da visão de um informante-chave. Metodologia: Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com um informante-chave, selecionado a partir da sua experiência em situação de rua e atividade de liderança comunitária. A entrevista foi gravada, integralmente transcrita e, posteriormente, analisada pela técnica de análise de conteúdo. Resultados e considerações: As pessoas com uso problemático de álcool em situação de rua, foram referidas com históricos singulares e multifatoriais predisponentes, como desavença familiar e desemprego. O álcool e a rua foram referidos como mecanismo de proteção e meio para expressar a liberdade individual. O informante salientou a falta de propostas institucionais desenvolvidas em que os sujeitos sejam vistos de forma mais humanizada e pelo conjunto de fatores relacionados a sua condição. Constatou-se que é necessário, ainda, desenvolver estudos para entender melhor as especificidades desse segmento social.

Palavras-chave: Informante-chave; Uso problemático; Situação de rua

Agência de Fomento: CAPES

Tipo de apresentação: Pôster

18. Territórios em Vulnerabilidade: Um estudo quantitativo de subsídios para o Tratamento Comunitário.

Marcia Aparecida Ferreira Lima; Ana Regina Noto; Eroy Aparecida Silva;
Raquel Barros; Regina Tuon; Luca Santoro

As intervenções comunitárias ocorrem em espaços geográficos denominados “territórios”, cujo conhecimento de suas características é fundamental para subsidiar o planejamento de ações. Objetivo: Descrever os serviços disponíveis e as pessoas abordadas durante a implementação do Tratamento Comunitário em quatro regiões do município de São Paulo: Santo Amaro, Centro, Grajaú e Jardim Ângela. Métodos: Os serviços foram mapeados por meio de georreferenciamento seguido de geoprocessamento, com auxílio do google maps. As pessoas foram abordadas por vinculação direta, a partir da qual foram coletados dados por meio da “folha de primeiro contato” e SER (sistema evolutivo de resultados) e tabulados para análise. Resultados: Foram mapeados 149 serviços (Figura 1), com evidente concentração de Assistência Social e Saúde nas regiões centrais da cidade. As pessoas abordadas foram predominantemente homens (59%) na faixa etária de 45 anos, com considerável proporção de pessoas com problemas relacionados ao consumo de álcool (61,4%), muito superior a outras drogas (18,2%). Também foram observadas outras vulnerabilidades, como vida de rua (50%), sem trabalho (31,8).

Conclusões: Os resultados evidenciam a relevância de uso de álcool, bem com a necessidades de serviços de Assistência Social nas regiões periféricas do município de São Paulo.

Palavras-chave: Tratamento Comunitário; Vulnerabilidades; Mapeamento

Agência de Fomento: FAPESP

Tipo de apresentação: Pôster

19. Relações interpessoais ao longo da vida de pessoas em situação de rua usuárias de álcool e outras drogas.

Marília Ignácio de Espíndola; Ana Regina Noto; André Bedendo; Eroy
Aparecida Silva

O objetivo desse estudo é compreender o processo de transformação das relações interpessoais ao longo do ciclo vital de pessoas adultas em situação de rua usuárias de álcool e outras drogas (PSRU). O desenho é qualitativo exploratório. Participantes são informantes-chave e PSRU. Coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas, com ênfase na linha do tempo. Análise temática foi utilizada. Ao todo 40 pessoas participaram do estudo sendo 20 eram PSRU e 20 pessoas eram Informantes Chave. Os fatores que sobressaíram aos dados foram organizados em seis temas com seus respectivos subtemas. Na infância, os participantes afirmaram instabilidade na criação, abusos e violências e referiram que a figura paterna pouco presente ou ausente. Na adolescência, os resultados que emergiram foram evasão e insucessos escolares, aceitação de gênero e orientação sexual, nascimento do primeiro filho e uniões ou casamentos. Já na vida Adulta perda de contato ou relacionamento conflituoso com a família, problemas de saúde, tráfico e prostituição foram os subtemas emergidos. Os fatores transversais são mortes e o uso de substância. O tema 5 se refere a interdependência entre as drogas e rua e crenças depreciativas. Já o tema 6 subtemas que emergiram foram trabalho, moradia e arte. É necessário fomento de intervenções que considerem todo o histórico das fragilidades encontradas ao longo dos ciclos de vida considerando as peculiaridades de cada faixa etária. Estratégias que visem a redução de estigma, aumento de autoestima, conscientização da situação de exclusão social.

Palavras-chave: Relações Interpessoais; Desenvolvimento humano; Pessoas em Situação de Rua

Agência de Fomento: FAPESP; CNPq

Tipo de apresentação: Oral

20. Fatores de personalidade e impulsividade como preditores ao uso de drogas entre adolescentes.

Ana Carolina Adinolfi Xavier; José Carlos Fernandes Galduróz

A adolescência é um período caracterizado pelo aumento de comportamentos de riscos, com subseqüentes interações culturais, econômicas e psicossociais que modificam o modo pelo qual os adolescentes pensam, sentem e se comportam. O uso de drogas na adolescência pode causar inúmeros prejuízos para o desenvolvimento de um indivíduo, para o alcoolismo e tabagismo a precocidade é um dos fatores mais expressivos para problemas de saúde, socioculturais e econômicos. Fatores de personalidade e impulsividade estão associados ao consumo de substâncias psicotrópicas, podendo ser responsáveis tanto pelo início do uso quanto pela frequência, sendo fundamental o entendimento dessas relações para o embasamento de estratégias de prevenção. O objetivo geral deste estudo é investigar, de maneira transversal, o uso de drogas entre adolescentes, relacionando os fatores de personalidade e impulsividade. Serão utilizados questionários fechados, de auto-preenchimento e anônimos, fundamentados nos seis levantamentos sobre o consumo de drogas entre estudantes, organizados pelo CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas), o modelo dos Cinco Grandes Fatores (CGF), e a escala de Barrat (BIS – 11). As comparações de dados, e as demais hipóteses geradas nas análises, serão testadas com auxílio de testes estatísticos adequados, como análise fatorial.

Palavras-chave: Adolescência; Uso de drogas; Personalidade e Impulsividade

Agência de Fomento: -

Tipo de apresentação: Oral

21. Relação entre mindfulness e sofrimento psíquico em universitários.

Giovana Gallo; Daniela Curado; Mayra Machado; Vitor Villar; Ana Noto

Contexto: Sintomas de ansiedade, depressão, estresse e insônia estão entre os principais indicadores de mental distress na população universitária, assim como o elevado consumo de álcool. Mindfulness tem sido apontada como técnica com potencial benefício no manejo de mental distress. O objetivo deste trabalho foi investigar a relação entre o traço mindfulness e esses indicadores de mental distress entre universitários. Metodologia: Universitários (n=136) responderam questionários de autopreenchimento, avaliando: informações sociodemográficas, traço mindfulness (FFMQ), consumo de substâncias (TLFB), problemas relacionados ao consumo de álcool (RAPI), índice de severidade de insônia (ISI), estresse percebido (EPS-10), sintomas de depressão (PHQ-9) e de traço de ansiedade (IDATE). A análise dos dados foi realizada por modelagem de equações estruturais. Resultados: Foi estabelecida uma variável latente (chamada de mental distress) contendo os sintomas de ansiedade, depressão, estresse e insônia que se relacionou inversamente com as facetas FFMQ de “não julgamento”, “não reatividade” e “agir com consciência – piloto automático”. Foi encontrada também relação entre as facetas FFMQ “observar” e “não julgamento” com os problemas relacionados ao consumo de álcool, mas a relação não foi mediada pela quantidade consumida. Conclusão: Os indicadores de mental distress apresentaram relação inversa com as facetas mindfulness, o que incentiva a investigação do benefício que práticas de mindfulness podem apresentar para a saúde mental de universitários.

Palavras-chave: Mental distress; Álcool; Mindfulness

Agência de Fomento: -

Tipo de apresentação: Oral

22. O que acontece depois que o curso acaba? Percepção de cursistas sobre mudanças na prática profissional após participação em processos formativos na área de álcool e outras drogas.

Liz Paola Domingues; André Bedendo; Danilo Polverini Locatelli; Ana Regina Noto

Os Centros Regionais de Referência em drogas (CRRs), foram instituídos como estratégia para enfrentamento à então ineficiente capacitação profissional para lidar com questões relacionadas ao uso de álcool e outras drogas. A avaliação desses processos formativos permite a revisão e otimização de novas capacitações na área. Objetivo: Apresentar a percepção de cursistas sobre mudanças em suas rotinas profissionais após participação em processos formativos oferecidos pelo CRR-DIMESAD-UNIFESP. Metodologia: Doze meses após a conclusão dos cursos oferecidos pelo CRR-DIMESAD-UNIFESP os participantes foram convidados a responder questionários de acompanhamento longitudinal e a participar de entrevistas individuais semiestruturadas. Resultados: A maioria dos 47 participantes que responderam ao questionário percebeu melhores reflexões sobre as práticas desenvolvidas no serviço (68,1. Motivação pessoal foi o principal aspecto favorável para a implementação de mudanças (61,7%), enquanto a equipe do serviço (36,2%) foi o principal aspecto dificultador. Os 28 participantes entrevistados reportaram ter maior compreensão da complexidade do fenômeno do uso de drogas e mudanças em relação ao estigma. No entanto, também foram reportadas dificuldades para implementação de mudanças práticas, especialmente quando não há apoio dos gestores dos serviços. Considerações preliminares: Os dados deste estudo demonstram que apesar de os profissionais demonstrarem maior compreensão sobre a complexidade do uso de álcool e outras drogas, transformar esse conhecimento em prática profissional pode ser desafiador, especialmente quando há desalinhamento entre a equipe do serviço.

Palavras-chave: Capacitação profissional; Atenção ao usuário de substâncias, Educação Permanente em Saúde

Agência de Fomento: FAPESP

Tipo de apresentação: Oral

23. Mudanças na autopercepção para o trabalho em álcool e outras drogas, a partir da participação nos processos formativos do CRR-DIMESAD-UNIFESP.

Fabricio Faustino de Lima; Danilo Polverini Locatelli; Ana Regina Noto

A fragilidade da formação acadêmica e profissional sobre o tema do álcool e outras drogas, nas diversas graduações, reitera a importância dos processos formativos sobre esta temática para as equipes multiprofissionais. Neste contexto, a avaliação dos cursos ofertados é parte fundamental do processo, buscando-se adequar os cursos oferecidos às demandas dos profissionais e favorecendo o cuidado ofertado à população usuária de álcool e outras drogas e seus familiares. A necessidade de se identificar fatores associados ao aproveitamento dos cursistas poderá responder quais fatores podem estar vinculados à um melhor aproveitamento deste profissional no serviço de atuação. Trata-se de um estudo quantitativo, onde foram realizadas análises inferenciais, dados estes coletados durante o processo formativo.

Palavras-chave: Educação Permanente; Álcool e outras drogas; Capacitação; Equipe multiprofissional

Agência de Fomento: FAPESP

Tipo de apresentação: Pôster

24. Reflexões sobre metodologias para a desconstrução do estigma a partir de um curso sobre rede em álcool e outras drogas.

Giulia Trigo de Lima; Ana Regina Noto; Danilo Polverini Locatelli

O estigma e preconceito dos profissionais em relação ao uso de álcool e outras drogas afetam a prática profissional, a qualidade dos atendimentos, a adesão ao tratamento e a prevenção. Os processos formativos na área podem contribuir para a desconstrução do estigma e alterar o comportamento dos participantes durante e após os cursos, resultando em possíveis práticas que melhor respondam às demandas dos usuários. Objetivo: Identificar estratégias pedagógicas utilizadas para favorecer a desestigmatização, bem como identificar possíveis alterações do estigma de profissionais participantes de processos formativos na área de álcool e outras drogas. Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo de natureza exploratória e descritiva, a partir de um grupo focal com supervisores que acompanharam quatro grupos participantes de um processo formativo sobre construção de Redes de um Centro Regional de Referência – (CRR-DIMESAD-UNIFESP). Resultados: A partir da análise de conteúdo, destacam-se as seguintes categorias: 1. Tipos de Estigma: além do estigma com os usuários, há o estigma entre os serviços e o estabelecido na relação supervisor-aluno; 2. Metodologia: metodologias ativas utilizadas durante o curso favoreceram o contato, com turmas heterogêneas, encontros itinerantes e sensibilização. 3. Desconstrução do Estigma: exemplos de resultados de possíveis desconstrução do estigma; 4. Propostas: estratégias associadas à vinculação que podem ser inclusas em novos cursos. Conclusão: As estratégias pedagógicas baseadas em Contato demonstraram possíveis resultados.

Palavras-chave: Estigma; Álcool e outras Drogas; Processos Formativos; Estratégias Pedagógicas

Agência de Fomento: FAPESP

Tipo de apresentação: Pôster